

Análise SWOT do Projeto de Extensão Comunidade Ativa do Curso de Turismo da UFMA

Pedro Pereira Ferreira Júnior¹

Saulo Ribeiro dos Santos (orientador)²

Resumo

O presente trabalho objetiva estudar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do Projeto de Extensão Comunidade Ativa do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, através da ferramenta de Análise SWOT que permite o estudo do objeto tanto interna, quanto externamente. Este estudo caracteriza-se como bibliográfico e documental, de análise descritiva e qualitativa, e também de observações em campo e entrevistas com todos os sujeitos envolvidos no referido projeto. Para tanto, torna-se necessária a discussão acerca da extensão universitária, além da coleta de dados sobre o Projeto Comunidade Ativa, viabilizando a análise dessas informações e conclusões parciais. Dessa forma, verifica-se que o Projeto Comunidade Ativa destaca-se quanto à sua proposta, fazendo com que o curso em questão e a UFMA se aproximem da comunidade local, reconhecendo sua realidade e seus problemas cotidianos. Por outro lado, conclui-se que há um entrave quanto aos investimentos no projeto, que são irrisórios, que, por sua vez, comprometem seu desempenho, tornando-se reflexo de um planejamento pedagógico e administrativo desconexo que ainda não tem a Extensão em uma concepção ampla como uma das prioridades dentro dessa universidade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Universidade Federal do Maranhão. Projeto Comunidade Ativa. Análise SWOT.

¹ Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Maranhão. Possui MBA em Gestão Empresarial pela Escola de Negócios Excellence. Graduado em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão. Graduando em Administração pela Universidade Estadual do Maranhão. pjtur@yahoo.com.br

² Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá. Professor dos Cursos de Turismo e Administração da Universidade Federal do Maranhão. saulosantosma@uol.com.br

Introdução

A relação das universidades com a sociedade viabiliza-se através da Extensão Universitária, pois o extensionismo é a ferramenta pela qual o corpo acadêmico – discentes, docentes e técnico-administrativos – pode reconhecer a realidade local e seus problemas, em busca de soluções, o que proporcionará conhecimentos reflexivos. Essa relação deve ser construída a partir do reconhecimento de que tanto universidade como comunidade possuem seus respectivos saberes, sendo ambas importantes e indispensáveis para a (re)construção do conhecimento e para as transformações sociais.

Verificada a importância da extensão no cenário educacional do Ensino Superior, surgiram algumas indagações geradas a partir das discussões no curso de especialização, além da contribuição das vivências providas da monitoria, na época de graduação, no Projeto de Extensão Comunidade Ativa do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

O referido projeto trabalha temas relacionados à atividade turística, tendo como público alvo crianças de faixa etária entre 8 e 12 anos de idade. Essas crianças são pré-selecionadas e estudam no Complexo Educacional Antônio Ribeiro da Silva, escola pública do bairro do Sá Viana, área de entorno da Universidade Federal do Maranhão.

Destarte, o presente trabalho tem como objetivo geral estudar as fraquezas e fortalezas do projeto Comunidade Ativa, assim como suas oportunidades e suas ameaças em relação ao ambiente externo, através da ferramenta de Análise *SWOT*. A *SWOT* é uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário (ou análise de ambiente), já bem difundida entre diversas áreas do conhecimento devido ao seu sistema simples de interpretação. Também é conhecida como Análise F.O.F.A., sigla formada pela tradução da sigla *SWOT*, do idioma inglês, e é um acrônimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

O presente estudo é fruto da pesquisa bibliográfica e documental, assim como dos estudos em campo através das técnicas de observação e entrevistas. Caracteriza-se como estudo qualitativo e descritivo, tentando esboçar o cenário e variáveis que se relacionam com o objeto de estudo, no caso, o projeto Comunidade Ativa.

Entre a Universidade e a comunidade: o caso do Projeto de Extensão Comunidade Ativa

Restringindo-se ao contexto das relações entre universidade e sociedade, a Extensão Universitária é a ferramenta de otimização que aproxima, ou deveria aproximar, as Instituições de Ensino Superior de sua realidade local, ou seja, da comunidade que a insere. O extensionismo é uma das razões de ser da universidade e torna-se canal para a comunicação com a comunidade. Esta aproximação e trabalho conjunto fazem com que a universidade se insira na realidade social e tome ciência das mazelas presentes neste cenário, podendo fazer a devida análise destes fatores, além de buscar soluções que façam com que haja a melhoria na qualidade de vida da comunidade. Bernheim (2001, p. 34-35) ratifica estas informações fazendo um panorama da importância das relações entre universidade e sociedade:

(...) la Universidad es una institución al servicio directo de la comunidad cuya existencia se justifica en cuanto realiza una acción continua de carácter social, educativo y cultural, acercándose a todas las fuerzas vivas de la nación para estudiar sus problemas, ayudar a resolverlos y orientar adecuadamente las fuerzas colectivas.

(...) la Universidad no puede permanecer ajena a la vida cívica de los pueblos, pues tiene la misión básica de formar generaciones creadoras, plenas de energía y de fé, conscientes de sus altos destinos y de su indeclinable papel histórico al servicio de la democracia, de la libertad y de la dignidad de los hombres.³

Percebe-se no discurso acima que a universidade está conectada à sociedade, sendo que desta ação surge a sua missão social que é justamente proporcionar à comunidade ferramentas que possam fazer com que esta se torne um espaço melhor para se viver. Bernheim ressalta a comunhão entre universidade e sociedade, na qual aquela é responsável pela defesa e garantia de valores tais como a democracia, liberdade e dignidade dos homens, considerando ainda a concepção de seu papel somente a partir dessa interação.

³(...) A Universidade é uma instituição diretamente a serviço da comunidade, cuja existência se justifica quanto a ação realizada em caráter contínuo de abordagem social, educacional e cultural de todas as forças da nação para estudar os seus problemas, ajudar a resolver e orientar corretamente as forças coletivas.

(...) A Universidade não pode ficar indiferente à vida cívica do povo, pois tem a missão principal de formar gerações criativas, cheia de energia e fé, conscientes de seus principais destinos e seu papel histórico inegável ao serviço da democracia, da liberdade e da dignidade dos homens.

Dessa forma, considera-se como marco histórico o mês de abril de 1975, tendo como base legal a Lei nº 5.540/1968, quando foi divulgado o Plano de Trabalho de Extensão Universitária, no qual a extensão universitária é definida como:

(...) um subsistema componente do Sistema Universitário, através do qual a Instituição de Ensino Superior estende sua área de atendimento às organizações, outras instituições e população de um modo geral, delas recebendo um influxo no sentido de retroalimentação dos demais componentes, ou seja, Ensino e a Pesquisa. A extensão da Universidade se processa sob a forma de cursos, serviços, difusão de resultados de Pesquisas e outras formas de atuação exigidas pela realidade da área onde a Instituição se encontra inserida ou exigência de ordem estratégica (BRASIL, 1975, p. 1).

Percebe-se que ao se estabelecer a quem a extensão deve atender, “organizações, outras instituições e populações de um modo geral”, o plano indica em direção de quem se deveria dar um compromisso da universidade, não estando aí a priorizada clientela historicamente atendida pelos cursos de extensão, ou seja, as camadas menos favorecidas.

Para Demo (2001), a Extensão deve responder a um desafio da qualidade política na formação universitária, e para isso, deve-se trabalhar algo intitulado por ele como “Política Social do Conhecimento”, que seria a garantia à sociedade, especialmente àquela mais excluída, do acesso à capacidade de manejar conhecimentos. Como resultado se teria uma cidadania que sabe pensar e intervir, confrontar-se com a realidade social, escapando do assistencialismo, muitas vezes encontrado em programas sociais de extensão.

Ou seja, ao desconhecer a cultura da população a quem se destina, a extensão universitária se torna antidialógica e manipuladora, indo de encontro às premissas freirianas que propõem a quebra dessa verticalidade “coisificadora”, na qual o ator é um sujeito e o outro o objeto, para uma relação onde todos possam ser sujeitos atuantes, que agem e pensam criticamente. Assim, representa-se a educação como prática de liberdade:

Educar e educar-se, na prática de liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta.

Ao contrário, educar e educar-se, na prática de liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem

em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 2006, p. 25).

A Universidade Federal do Maranhão reconhece a importância da extensão universitária para a instituição e seus sujeitos, assim como para a sociedade de forma geral, sendo uma das suas finalidades “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios, resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada pela instituição” (UFMA, 2011, p. 19).

Tendo em vista o desenvolvimento da atividade turística no mundo e também sua expressão em nível nacional, regional e local, o estado do Maranhão, assim como a cidade de São Luís, tornam-se localidades que possuem potencialidade para o Turismo, sendo vetor de desenvolvimento econômico, social e cultural.

Seguindo este curso, a Universidade Federal do Maranhão criou o Curso de Turismo através da Resolução Nº 14/87 – CONSUN (Conselho Universitário), de 24 de setembro de 1987, e seu reconhecimento se deu em 29 de dezembro de 1994, através da Portaria Nº 1.847, do Ministério de Estado da Educação e Desporto, em função das necessidades de crescimento sociocultural e econômico do estado, caracterizado pelo enorme potencial turístico subutilizado e baixos índices de desenvolvimento social e econômico (UFMA, 2003).

De forma geral, o Curso de Turismo tem como composição pedagógica aspectos relacionados à inter, trans e multidisciplinaridade, viabilizando a educação através da relação construtiva de teoria e prática, estruturada entre a supracitada indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, influenciado pelas diretrizes e filosofia que regem os trabalhos da Universidade Federal do Maranhão.

A partir de uma ideia sistêmica, seguir-se-á para a descrição das atividades e da estrutura do Projeto de Extensão Comunidade Ativa do Curso de Turismo da UFMA, objetivando, através da Análise *SWOT*, elencar as suas fortalezas e fraquezas, referindo-se ao ambiente interno, e das oportunidades e ameaças, tratando-se do ambiente externo ao projeto.

Atualmente, o projeto de extensão em estudo é de responsabilidade do Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo, sob a coordenação do Professor Mestre Saulo Ribeiro dos Santos, que está a frente do projeto desde o ano de 2007.

Por iniciativa das professoras do Curso de Turismo Conceição Belfort e Kláutenys Delene, em 2003, por meio das discussões do Grupo de Pesquisa e Estudos em Análise Sistêmica e Patrimônio, chegou-se a conclusão da necessidade de maior aproximação da universidade e do curso com a comunidade local, sendo formulado o citado projeto e posteriormente, após tramites burocráticos, deu-se a sua execução. O mesmo foi reconhecido oficialmente através da Resolução Nº 348 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), de 27 de maio de 2004.

O projeto tem como público alvo crianças de idade entre 8 e 12 anos que residem no Bairro do Sá Viana, vizinho da Universidade Federal do Maranhão, campus Bacanga. O mesmo, desde o seu início, possui parceria com o Complexo Educacional Antônio Ribeiro da Silva, de onde são pré-selecionadas as crianças participantes.

Atualmente, as atividades ocorrem às segundas-feiras, das 14h30 as 17h30, a cada 10 dias nas dependências da UFMA. As reuniões dos discentes participantes e do coordenador são agendadas semanalmente para o mesmo dia, a partir das 18h, na sala do projeto que fica no Prédio do Centro de Ciências Sociais.

O Comunidade Ativa estende suas atividades de 4 a 5 meses de acordo com o calendário semestral da UFMA. Todavia, existe uma fase de planejamento que antecede a execução das atividades, na qual estas são organizadas e quando há a sensibilização dos monitores quanto ao projeto. Nesta fase, há também encontros dos monitores com um professor do Curso de Pedagogia da UFMA, no qual se objetiva dar noções aos discentes de práticas pedagógicas e de como se trabalhar com crianças. É um momento de suma importância para o bom andamento do projeto, já que os monitores têm contato com outro campo do conhecimento.

Entretanto, antecedendo a fase de planejamento, tem-se a seleção dos monitores. Atualmente, estes são em quantidade de quatro e foram selecionados através de um processo que envolve análise do histórico escolar, entrevista e redação dissertativa sobre temática afim. Toma-se como pré-requisito o aluno estar cursando no mínimo o quarto período do Curso de Turismo ou Hotelaria.

Hoje, o Comunidade Ativa possui duas bolsas fornecidas pela PROEX, no valor de R\$ 300,00 cada, sendo que os dois primeiros aprovados no processo seletivo as recebem como incentivo.

O projeto neste ano de 2011 conta a participação de 25 crianças do bairro do Sá Viana e objetiva sensibilizá-las através de práticas pedagógicas e recreacionais, para questões referentes ao turismo, meio ambiente, patrimônio, ética, cultura, noções de trânsito, higiene, segurança, dentre outras, direcionadas para a cidade de São Luís e com ênfase na participação ativa da comunidade no processo de desenvolvimento turístico (UFMA, 2011).

Para tanto, é necessário abordar aspectos conceituais de turismo, meio ambiente e patrimônio, além de outros conceitos pertinentes; desenvolver e promover ações recreacionais e práticas pedagógicas promovendo a sensibilização das crianças, envolvendo as temáticas abordadas; explicar assuntos históricos, geográficos e patrimoniais sobre a cidade de São Luís; fornecer informações sobre os impactos positivos e negativos decorrentes do turismo e como a comunidade pode se inserir no âmbito dessa atividade; integrar as crianças com as questões abordadas, de forma que possam vir a perceber o papel que desempenham, melhorando, dessa forma, a hospitalidade da região; e promover análise crítica dos discentes em Turismo, sobre seus objetivos profissionais da área (UFMA, 2011).

Assim, torna-se imprescindível avaliar o comportamento das organizações em relação às forças competitivas do mercado, identificando a posição estratégica no setor em que atua. Ao efetuar-se esta avaliação, recorre-se a instrumentos capazes de perceber as características internas organizacionais e do ambiente externo. Estes instrumentos apóiam a tomada de decisão, reduzindo a incidência de erros devidos a ações mal planejadas. O modelo *SWOT* é um desses instrumentos, que faz a combinação de forças e fraquezas de uma organização com as oportunidades e ameaças provenientes do mercado.

Análise *SWOT* do Projeto Comunidade Ativa

Para se chegar ao objetivo de estudar as fraquezas, fortalezas, oportunidades e ameaças do Projeto de Extensão Comunidade Ativa do Curso de Turismo da UFMA por meio da ferramenta *SWOT*, além da pesquisa bibliografia e documental, foi necessário fazer-se da pesquisa de campo, valendo-se de técnicas de pesquisa como a observação e entrevistas não estruturadas, que permitem maior liberdade de expressão aos entrevistados.

Inicia-se esta análise a partir do Ambiente Interno, destacando-se as fraquezas e fortalezas detectadas através da coleta de dados. O projeto possui muitos pontos fortes, nos quais se destacam:

a) O histórico favorável que expõe credibilidade com todos os sujeitos envolvidos interna e externamente, como monitores, professores, crianças, pais e escola anfitriã, pois os resultados foram sempre satisfatórios;

b) Os recursos humanos são aspectos favoráveis ao projeto, pois os monitores e o coordenador mostram dedicação ao Comunidade Ativa, reservando tempo e esforços para que as atividades sejam executadas com a maior efetividade possível. Os monitores possuem habilidades que são indispensáveis para uma boa relação com o público do projeto, exibindo desenvoltura na execução das ações, além de controle nas atividades;

c) A diversificação de atividades que envolvem várias habilidades e competências, ocorrendo o desenvolvimento das crianças, é outro fator positivo, já que no planejamento busca-se a maior interação das crianças com a temática trabalhada. Neste momento de troca é que se concretizam as premissas de Paulo Freire, considerando que todos são sujeitos na relação de aprendizagem, já que a equipe do projeto ensina sobre os conteúdos de turismo e as crianças ensinam àqueles sobre sua realidade na comunidade do Sá Viana, ou seja, quem ensina aprende e quem aprende ensina (FREIRE, 2006);

d) Os passeios, *city tour* e as oficinas de danças e teatro, além de outras iniciativas, são técnicas de aprendizagem que buscam aliar teoria e prática, pois podem vivenciar e se sentir inseridos na cultura, conhecendo cada vez mais sua cidade;

e) Em análise das impressões da professora, dos pais e das crianças, percebe-se que a ação do projeto tem efeito positivo na vida escolar dessas crianças, no qual há o maior interesse pelos estudos, pelas atividades artísticas e pela leitura;

f) As reuniões semanais são ponto relevante para o bom andamento das atividades, nas quais se pode discutir abertamente sobre as ações futuras, além da avaliação que é feita ao término de cada encontro, possibilitando a troca de ideias e os melhores resultados possíveis;

g) A interação com outros cursos de graduação, como Pedagogia e Odontologia, é fator relevante, propiciando às crianças e aos monitores o acesso a outras áreas do conhecimento e troca de informações.

Já como fraquezas do projeto, ou seja, aspectos que devem ser observados e modificados para sua melhoria, pode-se destacar:

a) Interação tímida com outros cursos, pois a participação dos Cursos de Pedagogia e de Odontologia ainda é esporádica, considerando que seria interessante para o enriquecimento do projeto se estabelecer contato com outros cursos da UFMA;

b) O fator financeiro é um entrave, já que não se tem uma receita fixa para a manutenção das atividades do projeto Comunidade Ativa. Apesar do valor atual de manutenção não ser alto, comparado aos efeitos do projeto, não se tendo regularmente o recebimento de verbas, pois a PROEX não repassa nenhum valor ao NPDTUR para tal finalidade. Há ações da coordenação para pleitear verbas para a manutenção das atividades a cada ano, além de iniciativas como bingos e rifas no curso de Turismo. Esporadicamente, há parcerias que contribuem de alguma forma com o projeto, mas nada de modo regular;

c) A oferta de vagas, no caso 25, já se torna insuficiente para a comunidade do Sá Viana, pois a cada semestre a procura se torna maior, mas por questões de recursos de ordem financeira e humana, o projeto tem mantido o mesmo número de crianças participantes a cada período;

d) Atualmente, a Pró-Reitoria de Extensão oferta a este projeto duas bolsas, no valor de R\$ 300,00 cada. Entretanto, são em número de quatro os monitores, ou seja, somente os dois primeiros colocados no processo seletivo do projeto que são bolsistas;

e) Nas primeiras edições do projeto, o mesmo tinha frequência semanal, quando se tinham resultados melhores, mas por questões de escassez de recursos financeiros e humanos, o projeto se tornou quinzenal;

f) Não houve documentação e registro das atividades no decorrer das edições do projeto, o que ocasiona a perda da memória de forma sistematizada de suas ações, fato alterado apenas depois que a atual coordenação assumiu, porém, um trecho da história do Comunidade Ativa ainda assim acabou se perdendo.

Em relação ao ambiente externo, a partir dos dados coletados em fonte documentais, na pesquisa de campo e entrevistas, perceberam-se as seguintes oportunidades ao projeto de Extensão Comunidade Ativa:

a) A boa receptividade ao projeto por parte do Curso de Turismo, do Departamento de Turismo e Hotelaria e pela comunidade do Sá Viana;

b) O cenário geral das políticas públicas do Ensino Superior que lentamente estão se desenvolvendo e dando a devida importância à Extensão Universitária, deixando-a no mesmo patamar do Ensino e da Pesquisa;

c) A possibilidade de bolsas para os monitores via outras instituições, tais como a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA;

d) A parceria com outras instituições privadas ou públicas como forma de manutenção e auxílio ao projeto;

e) A boa relação com o Complexo Educacional Antônio Ribeiro da Silva, parceiro que viabiliza todo o suporte para o contato com os pais e para a seleção das crianças;

f) As metas da UFMA, através da PROEX, para o ano de 2011, que pretendem aumentar o valor e o número de bolsas, além do quantitativo de programas e projetos de Extensão.

Entretanto, na Análise *SWOT* do Comunidade Ativa foram identificadas as seguintes ameaças, em relação ao ambiente externo:

a) Quanto ao Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo, a extensão universitária não está claramente expressa no seu Regime Interno, dentro dos seus objetivos ou descrição de suas responsabilidades;

b) Quanto ao Curso de Turismo, alguns entraves acontecem dentro da Coordenação do curso, pois é eleito um coordenador do projeto, sendo que os demais professores se isolam das atividades relacionadas ao mesmo, não havendo nenhum tipo de trabalho conjunto. Essa relação torna-se fundamental para se tentar aproximar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;

c) No Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo, percebe-se a ausência da Extensão no objetivo geral do mesmo, ressaltados apenas o Ensino e a Pesquisa;

d) A relação tímida da Pró-Reitoria de Extensão com o projeto em estudo é fator agravante, já que o vínculo com a PROEX se dá somente pelo fornecimento de duas bolsas de Extensão;

e) O fato de haver uma grande concentração dos programas e projetos de extensão da PROEX somente áreas específicas do conhecimento, em especial na área de saúde, o que por sua vez reflete na distribuição das bolsas de extensão, sendo um

empecilho para o desenvolvimento da extensão universitária em outros campos do conhecimento, conseqüentemente, do projeto aqui estudado.

A partir do cenário desenhado pela Análise *SWOT*, no qual foi possível identificar algumas fortalezas e fraquezas do projeto, além das oportunidades e ameaças em relação ao ambiente externo, verifica-se que o Comunidade Ativa já é referência dentro do Curso de Turismo e na Universidade Federal do Maranhão como projeto de Extensão. O mesmo é articulador entre a aproximação do referido curso com seus professores e alunos com a comunidade local, ou seja, bairro do Sá Viana.

Considerações Finais

Diante do exposto, verifica-se que nessa visão sistêmica, concebe-se uma relação direta entre as partes envolvidas, fazendo com que sejam necessárias mudanças tanto de âmbito interno, quanto externo ao projeto. Essa nova postura propiciará melhores resultados ao Comunidade Ativa, tornando seus efeitos mais enérgicos aos professores, alunos e comunidade local.

Destarte, o extensionismo torna-se matéria para discussões e reflexões no âmbito acadêmico, social e político, considerando que sua aplicabilidade efetiva dentro das Instituições de Ensino Superior vira algo complexo e que exige um planejamento pedagógico e administrativo integrado e sistêmico, a partir das premissas estabelecidas.

Neste cenário, para que se possa desenvolver a Extensão Universitária na UFMA de forma integrada a outras funções acadêmicas, incluindo diversos campos do conhecimento, deve haver uma reflexão quanto a algumas posturas desta universidade, além da reestruturação institucional, colocando o extensionismo no mesmo patamar do Ensino e da Pesquisa.

Todavia, percebe-se que o projeto Comunidade Ativa tem oportunidades para o seu maior desenvolvimento, haja vista as possibilidades de parcerias que outras instituições de cunho público ou privado, além da sua ótima relação com a sociedade, de forma direta, com os sujeitos participantes que residem no bairro do Sá Viana como as crianças, seus pais e professores.

Apesar dos entraves que cercam o Comunidade Ativa, o mesmo, no decorrer de sua trajetória, mostra resultados satisfatórios que podem ainda ser maximizados, sendo vetor de transformação na vida de todos os sujeitos participantes. Quanto ao professor e aos alunos participantes que ampliam seus conhecimentos quanto ao conteúdo

programático, além do acesso à realidade cotidiana da comunidade local que cerca a UFMA. Quanto às crianças participantes que tem acesso a novos conhecimentos, espaços e experiências, tornando-se inesquecível a sua participação no projeto, fazendo com que as mesmas possam ter novas visões, posturas e perspectivas.

Por fim, ao término do presente trabalho, tem-se ciência de que toda pesquisa é inacabada haja vista o surgimento de novos porquês no seu andamento, possibilitando a sua continuidade e ampliação. Todavia, espera-se que com o alcance desta proposta, tenha contribuído de alguma forma para a reflexão e possíveis mudanças em diversos âmbitos e quanto aos sujeitos aqui envolvidos, somando de forma modesta ao desenvolvimento do conhecimento científico e a transformação social.

Referências

- BERNHEIM, Carlos Tunnermann. El nuevo concepto de la extensión universitária. In: FARIA, Dóris Santos de. **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Departamento de Assuntos Universitários. **Plano de Trabalho de Extensão Universitária**. Brasília, 1975.
- DEMO, Pedro. Lugar da extensão. In: FARIA, Dóris Santos de. **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Plano de metas 2011**. São Luís, 2011.
- _____. Departamento de Turismo e Hotelaria. Curso de Turismo. **Projeto Comunidade Ativa**. São Luís, 2011.
- _____. Departamento de Turismo e Hotelaria. Curso de Turismo. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo**. São Luís, 2003.
- _____. **Relatório de gestão 2009**. São Luís, 2010.
- _____. **Relatório de gestão 2010**. São Luís, 2011.